

## **EMPREGO DA BIOSSEGURANÇA NA ODONTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA**

**Rodolfo Alves de Pinho<sup>1</sup>**  
**Marina de Cássia Silva<sup>2</sup>**  
[marinacs24@gmail.com](mailto:marinacs24@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia; Biossegurança; Pandemia; SARS-CoV-2.

### **INTRODUÇÃO**

A biossegurança é uma ciência que designa um conjunto de condutas e medidas empregadas também por profissionais da área da saúde, objetivando a prevenção, diminuição e eliminação de acidentes durante atividade de trabalho, bem como as contaminações (SILVA, 2002). No atual cenário mundial com a cepa do Coronavírus, a pandemia do COVID-19 constitui um cenário de emergência de saúde pública e de preocupação global (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; SOHRABI *et al.*, 2020). Logo o Coronavírus faz parte de uma família viral que leva o acometimento de infecções leves a moderadas semelhantes à de um resfriado. Sendo tal virulência detectada na China, e nomeada como SARS-Cov-2. Não demorando muito o aumento de casos em toda população mundial com sua disseminação e crescimento de forma expressiva, com elevados números de casos em diferentes regiões e países do mundo (FRANCO, CAMARGO, PERES, 2020; MENG, HUA, BIAN, 2020; PENG, *et al.*, 2020; SPAGNUOLO, DE VITO, RENGO, TATULLO, 2020). Dentre os profissionais da área da saúde que estão expostos rotineiramente ao risco de contaminação e infecção pelo novo Coronavírus, podemos citar os profissionais Cirurgiões-Dentistas e acadêmicos do curso de Odontologia, uma vez que os mesmos desempenham na prática clínica um contato direto com os pacientes, sendo necessário priorizar a realização de apenas atendimentos de urgência e emergência (ATHER, *et al.*, 2020). Em suma dentro da área odontológica a prevenção acerca de infecções cruzadas é um fator predominante que deve ser ponderado pelos profissionais e acadêmicos da área, reduzindo e evitando assim o risco de transmissão de doenças infecciosas. Uma vez que os procedimentos odontológicos englobam o íntimo contato com os fluidos orais como a saliva e sangue. Assim como a utilização de canetas de alta rotação, seringa tríplice e do ultrassom que podem estar contaminados com vírus, o que torna o ambiente clínico odontológico com um elevado risco de dispersão do COVID-19 (ATHER, *et al.*, 2020; COELHO, 2020; DOREMALEN, *et al.*, 2020; MENG, HUA, BIAN, 2020; PENG, *et al.*, 2020; SABINO-SILVA, JARDIM, SIQUEIRA, 2020; XU, *et al.*, 2020; XU, *et al.*, 2020). Logo, frente à pandemia do SARS-CoV-2, profissionais e acadêmicos da área da odontologia encontram-se cientes de tal responsabilidade em torno dos riscos durante tal prática de atendimentos clínicos. Uma vez que recomendações vêm sendo sugeridas por

órgãos competentes a fim de minimizar tais riscos aos estudantes e profissionais que atuam nos atendimentos aos pacientes. Lançando mão da utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) diferenciado, além de um maior manejo de desinfecção de superfície e adequação do meio odontológico (MENG, HUA, BIAN, 2020; SPAGNUOLO, DE VITO, RENGO, TATULLO, 2020). Diante do exposto, o presente trabalho se tem por objetivo a realização de uma revisão literária com finalidade de apresentar medidas de biossegurança empregadas por profissionais e acadêmicos da Odontologia frente à pandemia do COVID-19.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com objetivo exploratório em torno da temática proposta pelos pesquisadores. Sendo recrutados artigos nas bases de dados virtuais Google Acadêmico, *Scielo* e Pubmed indexados nos anos de 2019, 2020 e 2021, com aplicação de critérios de inclusão nos periódicos que fornecem informações relevantes e que corroboram com temática proposta.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do surto da pandemia do COVID-19, se tornando um assunto de emergência em saúde pública, adequações e medidas foram necessárias para a prática odontológica, sendo realizado, no entanto avaliações pré-odontológicas detalhadas a fim de seletar os casos de urgências e emergências no âmbito odontológico, apresentando um objetivo de proteger tanto o profissional quanto o paciente que será submetido ao atendimento odontológico, bem como a aplicação de medidas como distanciamento social mesmo que seja em recepções e ambientes de chegada, utilização de produtos e técnicas de desinfecção do meio, foi necessário no intuito de prevenir e reduzir a disseminação do SARS-CoV-2. Uma vez que adaptações de tais medidas de protocolos de biossegurança também foram empregadas e a sua utilização redobrada, assim como a utilização de EPIs como uso de protetores faciais, máscara N95, jalecos descartáveis durante a realização da prática de atividade odontológica, com finalidade de redução do risco de infecção pela equipe no âmbito a todos pacientes (AHMED, *et al.*, 2020; LO GIUDICE, 2020). É válido ressaltar que todos os mesmos são tratados como fontes potenciais de transmissão do vírus, devido ao fato de tal patologia possuir pacientes assintomáticos (MOURA, MOURA, PEREIRA e MARINHO). Assim como é de suma importância que o emprego de medidas como a utilização de enxaguantes bucais antes da realização do atendimento odontológico se faz necessário, apresentando o objetivo de redução de carga bacteriana e viral presentes na cavidade bucal do paciente, assim como a utilização de dique de borracha para redução de possíveis chances de contaminação cruzada, bem como a optativa para realização de exames de imagens extraorais a fim de evitar o estímulo do paciente a tosse e ao vômito com uso de posicionadores entre outras medidas (FARIA, *et al.*, 2020). Logo, como já relatado, o profissional Cirurgião-Dentista após optativa da realização de atendimento de urgência e emergência ao referido paciente, deve averiguar os

sinais vitais do mesmo, além da avaliação de sintomas da COVID-19. Logo, como recomendado por órgãos competentes, após o atendimento odontológico, o consultório deveser fechado por 1 ou 2 horas para que ocorra sedimentação das partículas geradas pelos aerossóis dispensados no ar e nas superfícies durante atendimento. Devendo após este período realizar limpeza terminal do consultório com 62-71% de etanol ou 0,1% de hipoclorito de sódio em 1 minuto (FRANCO, CAMARGO e PERES, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No cenário atual, critérios acerca da biosseguranças mais rigorosos foram necessários e aplicados na Odontologia com surgimento da pandemia da COVID-19, sendo necessário emprego de medidas e adaptações no meio acadêmico e profissional a fim de minimizar tal transmissão do vírus SARS-CoV2.

### **REFERÊNCIAS**

AHMED, M.A.; *et al.* Fear and Practice Modifications among Dentists to Combat Novel Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak. **Int. J. Envios. Res. Public Health**. v. 17, n. 8, p. 2821, 2020.

ATHER A.; *et al.*, Coronavirus Disease 19 (COVID-19): Implications for Clinical Dental Care. **JOE**. v. 46, n. 5, p. 584-595, 2020.

COELHO, M.G.; Impacto del COVID-19 (SARS-CoV-2) a nivel mundial, implicancias y medidas preventivas en la práctica dental y sus consecuencias psicológicas en los pacientes. **Int. J. Odontostomat**. V. 14, n. 3, p. 271-278, 2020.

DOREMALEN, N.; *et al.*, Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **N Engl J Med**. v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.

FARIA, M.H.D.; *et al.*, Biossegurança em odontologia e covid-19: uma revisão integrativa. **Cadernos Esp.**, Ceará, v. 14, n. 1, p. 53-60, 2020.

FRANCO, J.B.; CAMARGO, A.R.; PERES, M.P.S.M. Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** v. 74, n. 1, p. 18-21, 2021.

FRANCO, J.B.; CAMARGO, A.R.; PERES, M.P.S.M.; Cuidados Odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Rev Assoc Paul Cir Dent**. v. 74, n.1, p. 18-21, 2020.



LO GIUDICE, R.; The Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS CoV-2) in Dentistry. Management of Biological Risk in Dental Practice. **Int. J. Environ. Res. Public Health.** v. 17, n. 9, p. 3067, 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z.; Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research.** v. 99, n. 5, p. 481-487, 2020.

MOURA, J.F.S.; MOURA, K.S.; PEREIRA, R.S.; MARINHO, R.R.B.; Covid-19: A odontologia frente á pandemia. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v.3, n. 4, p. 7276-7285, 2020.

PENG, X.; *et al.*, Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science.** v. 12, v. 9, 2020.

SABINO-SILVA, R.; JARDIM, A.C.; SIQUEIRA, W.L.; Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clin Oral Investig.** v. 24, n. 4, p. 1619-1621, 2020.

SILVA, C.R.G. Avaliação de desinfetantes de superfície utilizados em Odontologia. **Rev. Pesqui Odontol Bras**, v. 16, n. 2, p. 107 -114, 2002.

SOHRABI, C.; *et al.*, World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **Int J Surg.** v. 76, p. 71-76, 2020.

SPAGNUOLO, G.; DE VITO, D.; RENGO, S.; TATULLO, M.; COVID-19 Outbreak: An Overview on Dentistry. **Int J Environ Res Public Health.** v. 17, n. 6, p. 2094, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em ago. de 2021.

XU R.; *et al.*, Saliva: potential diagnostic value and transmission of 2019-nCoV. **Int. J. Oral Sci.** v. 12, n. 11, 2020.

XU, H.; *et al.*, High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. **Int. J. Oral Sci.** v. 12, p. 1-5, 2020.